



CURSO DE TEOLOGIA EAD

Ética Cristã



UCLN

UNIVERSIDADE
CRISTÃ
CONHECIMENTO
e LIDERANÇA AVANÇADA

Sumário

Ética: conceitos e definições.....	8
Origem da palavra Ética: diversas definições	8
Diversas abordagens sobre a Ética	9
A Ética como uma arte de viver	11
Os aspectos morais / imorais / amorais.....	12
Ética Cristã: bases, princípios e aplicação nas	
Escrituras.....	15
A origem divina da Ética Cristã	15
A necessidade de reabilitação humana após o pecado	15
A inclinação humana em desarmonia com a Ética Cristã.....	16
Deus se revela através da Ética Cristã	16
A revelação nas Escrituras e sua aplicação	16
A Ética Cristã na prática	16
Código ético na Ética Cristã: revelação nas Escrituras	17
A interseção entre a Ciência, a teoria da Ética e a prática da Ética Cristã.....	17
Relativismo ético	20
Ética situacional.....	22
A Bíblia e a Ética emocionalista e situacional	23
Egoísmo ético	23
A Ética nas relações eclesiais	25
Em relação à denominação	25

Em relação à convenção	25
Em relação à Igreja.....	26
Em relação aos colegas de ministério.....	27
Princípios gerais que devem guiar as ações	28

A Ética nos relacionamentos..... 30

Amizade e Ética.....	32
Namoro, noivado e Ética	33
Ética no casamento	34
A Ética na família.....	36

A Ética nas finanças 38

Finanças pessoais	39
-------------------------	----

A Ética na comunidade cristã 43

No contexto da Igreja.....	43
A Ética como virtude na perspectiva cristã	44

Conclusão..... 46

Material complementar..... 47

Referências 48

Introdução

Bem-vindos ao conteúdo de Ética, uma jornada na compreensão e aplicação de princípios éticos em diversas esferas da vida. A ética, como campo de estudo, permeia nossas decisões, relações e ações cotidianas, moldando a maneira como interagimos com o mundo ao nosso redor. Este tema aborda uma variedade de tópicos, desde os conceitos fundamentais da ética até a sua aplicação prática nas relações, nas finanças e na comunidade cristã.

Iniciaremos nosso estudo conceituando a ética, analisando suas diferentes definições e abordagens. A busca pela compreensão dos fundamentos éticos nos levará até as bases da Ética Cristã, explorando os princípios que a fundamentam e sua aplicação nas Escrituras Sagradas.

À medida que avançamos, enfrentaremos desafios éticos contemporâneos, discutindo temas como relativismo ético, ética situacional e egoísmo ético. Estas são lentes através das quais examinaremos dilemas éticos complexos e buscaremos desenvolver habilidades críticas para a tomada de decisões éticas informadas.

Além disso, dedicaremos tempo para compreender a ética nas relações eclesiais, explorando como os princípios éticos se manifestam dentro do contexto da igreja. Abordaremos também a ética nos relacionamentos pessoais, nas finanças e na construção de uma comunidade cristã ética e vibrante.

Este conteúdo é um convite para a reflexão, diálogo e aplicação prática. Esperamos que, ao final, cada participante possua uma base sólida de princípios éticos que os capacite a viver uma vida significativa, guiada pelos valores fundamentais da ética e da fé cristã. Estamos animados para embarcar nessa jornada de descoberta ética e crescimento pessoal ao lado de cada um de vocês.

Objetivos

- Desenvolver um entendimento abrangente dos fundamentos éticos, incluindo os fundamentos éticos, a ética cristã, a análise crítica do relativismo ético e a exploração da ética situacional.
- Aprofundar o conhecimento na ética cristã, tratando das bases, princípios e aplicação nas escrituras, ética nas relações eclesiais e ética na comunidade cristã.
- Promover a compreensão do egoísmo ético e suas implicações, envolvendo o estudo do egoísmo ético e a exploração da ética nos relacionamentos pessoais.
- Realizar uma análise aprofundada da ética em diversas áreas, incluindo finanças e aspectos relacionados à comunidade cristã.

Ética: conceitos e definições

A ética é um campo fundamental da filosofia que investiga o comportamento humano, buscando compreender o que é certo e o que é errado, moralmente falando. Ela vai além da moral, que se refere mais diretamente aos costumes específicos de uma cultura, ao procurar identificar os princípios universais que fundamentam o comportamento humano. Assim como a musicologia se dedica ao estudo aprofundado da música, a ética é a ciência que se debruça sobre a conduta humana e seus princípios.

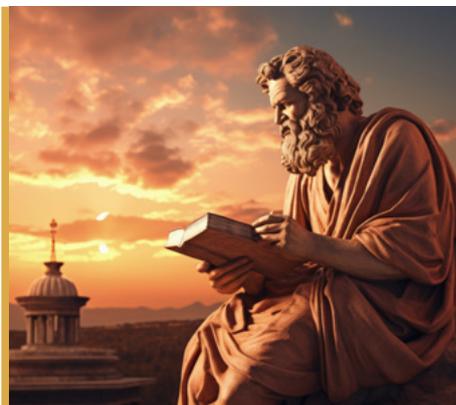


Refleta

A lei de ouro da Ética: "Não faças ao outro o que não queres que o outro faça a ti."

Essa regra de ouro da ética é uma diretriz simples, mas poderosa, que se encontra presente em muitas tradições filosóficas e religiosas ao redor do mundo. Ela enfatiza a importância da empatia e do respeito pelo próximo, instruindo que devemos tratar os outros da mesma maneira como desejamos ser tratados.

Origem da palavra Ética: diversas definições



A palavra "ética" tem origem grega e é derivada de duas possíveis raízes. A primeira, "éthos", com e curto, pode ser traduzida como "costume". A segunda, "éthos", com e longo, significa "propriedade do caráter". A primeira definição é a base da tradução latina "Moral", enquanto a segunda direciona o uso contemporâneo do termo "ética".

Figura 1 - Sócrates, o pai da Ética e Filosofia

Fonte: Freepik (2024).

#paratodosverem: Estátua de Sócrates ao ar livre e em um local alto, ao pôr do sol. Sócrates lê um livro e, ao fundo, há duas construções gregas clássicas.

Diversas abordagens sobre a Ética

O Racionalismo Puro

é uma perspectiva filosófica que enfatiza o papel da razão na busca pelo conhecimento e na determinação da moral. Um dos principais expoentes do racionalismo puro foi Immanuel Kant (1724-1804), cuja obra "Crítica da Razão Pura" delineou os princípios da ética deontológica. Kant argumentava que a moralidade era baseada na razão prática, independente da experiência empírica. Ele postulou o imperativo categórico como um guia moral, enfatizando a universalidade e a racionalidade das ações éticas.

Em contraste, o Empirismo Puro,

representado por filósofos como John Locke (1632-1704) e David Hume (1711-1776), sustenta que o conhecimento e a moralidade derivam da experiência sensorial. Locke, em seu "Ensaio sobre o Entendimento Humano", argumenta que a mente humana é uma "tábula rasa" no nascimento, e o conhecimento moral é adquirido através da experiência sensorial e da reflexão. Hume, por sua vez, desenvolveu uma ética baseada na emoção e na experiência, enfatizando a importância da simpatia e dos sentimentos morais.

O Positivismo,

uma variante do empirismo, foi influenciado por pensadores como Auguste Comte (1798-1857). O positivismo defende a ideia de que apenas os fatos empiricamente observáveis e mensuráveis têm validade. A ética positivista, nesse contexto, seria baseada em observações e evidências empíricas, excluindo considerações metaéticas ou transcendentais.



Figura 2 - Ética e revelação divina

Fonte: Freepik (2024).

#paratodosverem: Uma pessoa de braços estendidos para cima em uma plantação de trigo. A pessoa segura uma bíblia e à sua frente há uma grande fonte de luz.

No entanto, sob a perspectiva cristã, a ética é frequentemente moldada pela revelação divina. A revelação natural refere-se à ideia de que Deus se revela na ordem da natureza, o que pode servir como base para a ética. A revelação especial, por sua vez, envolve a crença de que Deus se revela de maneira mais direta através das Escrituras e da revelação divina. Filósofos cristãos, como Santo Agostinho e Tomás de Aquino, basearam suas perspectivas sobre ética na integração da razão e da fé, considerando a revelação divina como uma fonte fundamental de princípios morais.



Síntese

A ética é um campo diversificado e complexo que pode ser abordado de várias maneiras, dependendo das perspectivas filosóficas e teológicas. O racionalismo puro, o empirismo puro e o positivismo oferecem abordagens distintas para a ética, cada uma com seus principais autores e fundamentos. A perspectiva cristã, por sua vez, incorpora a revelação natural e especial como fontes essenciais de orientação moral, buscando integrar a fé e a razão na busca pela conduta ética. A compreensão da ética continua a evoluir à medida que filósofos e teólogos exploram essas diversas perspectivas em busca de respostas para as complexas questões morais que a humanidade enfrenta.

A Ética como uma arte de viver

Filósofos como Foucault (1994) argumentam que a ética grega é uma forma de estética ou poética, preocupando-se com a arte de viver, a elaboração de uma vida bela e boa. Isso implica que a ética vai além de meras regras; ela se concentra na busca por uma vida virtuosa, onde as escolhas e ações são guiadas por princípios morais.



Síntese

A ética é um campo complexo que examina não apenas o certo e o errado, mas também o significado da virtude, da justiça, do bem e do mal, e sua aplicação prática nas decisões e ações humanas. Ela desafia as pessoas a refletirem sobre seus valores, princípios e a buscar uma vida que seja moralmente justa, bela e boa.

Os aspectos morais / imorais / amorais

A discussão sobre moralidade e a conduta humana tem sido uma preocupação central ao longo da história da filosofia e da ética. Vamos observar a importância dos valores morais universais, destacando a influência de Deus na criação da moralidade e a relevância dos princípios socialmente aceitos na orientação da conduta humana. Saiba que, esta perspectiva enfatiza a busca por uma boa conduta baseada em valores como honestidade, bondade e virtude, que são considerados fundamentais para as relações sociais e a convivência.

A moral e a humanidade:

Um dos ramos e valores estudados pela ética é a moral. Deus é um ser moral, criou a espécie humana com uma moralidade, pessoas que seguem princípios socialmente aceitos, boa conduta, seguindo preceitos socialmente estabelecidos pela sociedade ou por determinados grupos sociais. O conjunto de valores como honestidade, bondade e virtude são considerados universalmente como norteadores das relações sociais e da conduta dos homens.

O conceito de imoralidade e a influência do pecado na vida da humanidade

Nessa perspectiva, a imoralidade é vista como uma transgressão dos princípios morais, levando a condutas contrárias à moralidade estabelecida. O indivíduo imoral é caracterizado por uma falta de moralidade, agindo de forma indecorosa, indecente e libertina. A imoralidade é marcada por atitudes que desafiam as convenções morais e sociais, resultando em um comportamento devasso e lascivo. Assim, o ponto B aborda a complexa questão de como o ser humano decide entre a moralidade e a imoralidade, considerando fatores como o pecado e a autodeterminação ética.

A imoralidade na vida da humanidade:

O pecado tornou o homem imoral, transgressor da verdadeira moralidade, aquela que um indivíduo estabelece para si próprio, falta de moralidade, indecoroso, vergonhoso e contrário ao pudor, à decência, libertino, indecente. São atitudes que conduzem ao pecado, escandaloso, licencioso. Portanto é próprio de um indivíduo imoral afrontar ostensivamente às convenções e conveniências morais e sociais; cínico, velhaco, que leva uma vida dissoluta, que se entrega imoderadamente aos prazeres, devasso, lascivo. Como ser moral o homem decide ser moral ou imoral.

Quem são os seres amorais?



Figura 3 - Animais de estimação

Fonte: Freepik (2024).

#paratodosverem: Um grupo de animais de estimação posa para a câmera. Há cachorros, gatos, pássaros, peixes, roedores e uma borboleta.

O animal é um ser amoral, pois é um ser moralmente neutro (nem moral, nem imoral); que não leva em consideração preceitos morais; estranho à moral. O animal é irracional ou, em determinadas circunstâncias, alheio a determinados códigos morais. As crianças e as pessoas que têm distúrbios mentais também podem se enquadrar como um ser amoral, são pessoas destituídas de senso moral, ou até mesmo as pessoas que desconhecem a moral de determinada cultura.

Mas será que podemos centrar nossos julgamentos no ser e no fazer? As decisões que circulam entre certo e errado são tomadas por qualquer pessoa, e os cristãos não estão imunes a essas tomadas de resolução, em que nem sempre o certo é ético. A ética desempenha um papel fundamental ao estabelecer os alicerces para a tomada de decisões, proporcionando uma introdução à revolução moral que permeia diversas esferas da sociedade. Além disso, a ética, sob uma perspectiva cristã, trata das dimensões do conhecimento moral, das obrigações, dos direitos humanos e das consequências aplicadas aos transgressores, inclusive na vida conjugal. Em todas as esferas da vida, a tomada de decisões é uma constante. Indivíduos fazem escolhas, optam por ações, resolvem dilemas e determinam o que é apropriado em suas vidas pessoais, nas empresas, nas igrejas e nas famílias, influenciando, em última instância, a vida de seus semelhantes.

Antigamente, acreditava-se na possibilidade de expressar opiniões sobre um tema de maneira completamente objetiva, isto é, sem influência de concepções pessoais ou pré-convicções. Contudo, a compreensão atual demonstra que, mesmo nas chamadas "ciências exatas", a imparcialidade é desafiada. Independentemente do campo de estudo, a pesquisa é invariavelmente influenciada pela identidade, crenças, desejos, objetivos e experiências dos pesquisadores.

As decisões humanas são, por natureza, moldadas pelo contexto pessoal e social de cada indivíduo. Ao optar por uma solução em detrimento de outra, a escolha se fundamenta em um conjunto de valores, crenças e princípios que refletem a percepção do que é correto ou errado. Nesse contexto, a ética surge como o conjunto de diretrizes que auxilia na formulação de juízos morais e na orientação das escolhas pessoais e coletivas.

Ética Cristã: bases, princípios e aplicação nas Escrituras



A ética cristã é um sistema de valores morais intrinsecamente ligado ao cristianismo e fundamentado na Bíblia. Ela se baseia em princípios e ensinamentos revelados nas Escrituras Sagradas, que moldam a conduta e as práticas dos cristãos. Neste contexto, a ética cristã é vista como um guia moral e espiritual que visa orientar as ações dos indivíduos de acordo com os princípios do cristianismo.

Figura 4 - A Ética e as Escrituras

Fonte: Freepik (2024).

#paratodosverem: Uma pessoa orando sentada e com as mãos juntas, tendo uma bíblia apoiada em suas pernas.

A origem divina da Ética Cristã

A ética cristã tem sua raiz na crença de que existe um único Deus verdadeiro, criador dos céus e da terra. A partir dessa perspectiva, a ética cristã parte do pressuposto de que Deus se revela nas Escrituras Sagradas e é o único Deus verdadeiro. Sendo o criador do mundo e da humanidade, Ele deve ser reconhecido e acreditado como tal, e Sua vontade deve ser respeitada e obedecida. A ética cristã enfatiza a importância de buscar e seguir a vontade de Deus em todas as áreas da vida.

A necessidade de reabilitação humana após o pecado

A ética cristã reconhece a condição decaída da humanidade, que difere da condição original em que foi criada. Ela enfatiza que, devido à desobediência inicial de Adão e Eva, a humanidade está em um estado de afastamento de Deus. A ética cristã leva em consideração os deveres morais e práticos das pessoas e reconhece que os seres humanos, por si mesmos, são incapazes de reconhecer a vontade de Deus e obedecê-la. O papel do Espírito Santo na regeneração espiritual e na orientação ética é enfatizado.

A inclinação humana em desarmonia com a Ética Cristã

A ética cristã reconhece que os seres humanos não são moralmente neutros, mas têm uma inclinação natural a tomar decisões contrárias a Deus e ao próximo. Ela enfatiza que as pessoas, em seu estado natural, são influenciadas principalmente pela cobiça e pelo egoísmo, seguindo sistemas de valores frequentemente moldados pelo mundo. A ética cristã enfatiza que, por si só, as pessoas são incapazes de seguir até mesmo os padrões que escolhem para si, frequentemente violando os próprios princípios de conduta que consideram corretos.

Deus se revela através da Ética Cristã

A ética cristã reconhece que Deus se revela à humanidade por meio dela. Deus revela Sua vontade através das Escrituras Sagradas, nas quais Ele fornece diretrizes para a conduta moral. Além disso, a ética cristã destaca a presença da imagem de Deus em cada pessoa, mesmo que essa imagem tenha sido afetada pelo pecado. A consciência das pessoas e o testemunho da criação são vistos como formas pelas quais Deus se revela.

A revelação nas Escrituras e sua aplicação

A ética cristã depende primariamente das Escrituras na elaboração dos padrões morais e espirituais que devem guiar a conduta humana. Embora as Escrituras não abordem diretamente questões modernas como a eutanásia, a AIDS ou a clonagem, elas contêm princípios teóricos que podem ser aplicados a questões contemporâneas. A ética cristã busca atualizar e contextualizar sua aplicação à luz dos valores permanentes e transcendentais revelados nas Escrituras.

A Ética Cristã na prática

A ética cristã não se limita ao conhecimento teórico; ela deve ser vivida na prática. Ela se estende a todas as áreas da vida, incluindo questões individuais, religiosas, sociais, políticas, ecológicas e econômicas. Os

princípios éticos cristãos influenciam a tomada de decisões em todos esses domínios, orientando os cristãos a agir de acordo com a vontade de Deus. A ética cristã é, assim, uma ética abrangente que busca aplicar os valores e princípios cristãos a todas as dimensões da existência humana.

Neste contexto, a ética cristã não é apenas um conjunto de regras, mas um sistema de valores que reflete a fé cristã e orienta os cristãos em seu esforço para viver de acordo com os ensinamentos de Cristo. É uma abordagem holística que visa à conformidade com os princípios divinos em todas as esferas da vida.

Código ético na Ética Cristã: revelação nas Escrituras



Síntese

A ética cristã encontra seu padrão moral nas Escrituras Sagradas, que são vistas como a revelação divina de Deus para a humanidade. Dentre os exemplos mais conhecidos desse padrão moral, destacam-se os Dez Mandamentos e o Sermão do Monte proferido por Jesus. No entanto, a ética cristã vai além de ser apenas um conjunto de regras; é um reflexo da mensagem central das Escrituras e está fundamentada na obra redentora de Jesus Cristo.

A interseção entre a Ciência, a teoria da Ética e a prática da Ética Cristã

Podemos dizer que a ciência, de forma geral, define a ética como um grupo de princípios morais, o estudo da moralidade, e a ética cristã é estabelecida como os princípios derivados da fé cristã que guiam a ação dos cristãos. Embora a ciência possa oferecer uma perspectiva neutra sobre a ética, a ética cristã traz uma dimensão teológica e espiritual que molda a conduta dos fiéis de acordo com a fé cristã. Esta interseção entre

a ciência, a teoria da ética e a prática da ética cristã é fundamental para entender como os cristãos aplicam os princípios morais em situações não diretamente abordadas nas Escrituras.

A Ética Cristã como derivada da fé

A ética cristã é enraizada na fé cristã e se baseia na crença de que os princípios morais são derivados da revelação divina contida nas Escrituras Sagradas. Embora a Bíblia possa não fornecer orientações específicas para todas as situações da vida cotidiana, seus princípios fornecem padrões pelos quais os cristãos podem orientar suas ações. Por exemplo, a Bíblia não menciona diretamente o uso ilegal de drogas, mas princípios como a responsabilidade pelo templo do Espírito Santo (1 Coríntios 6.19-20) e a submissão às autoridades (Romanos 13.1) podem ser aplicados para orientar a conduta em relação ao uso de drogas.

O corpo como templo do Espírito Santo

A ética cristã enfatiza que o corpo é o templo do Espírito Santo e que os cristãos devem honrar a Deus por meio de seu uso responsável. Portanto, ao considerar o uso de drogas ilegais, os princípios éticos cristãos alertam contra isso, uma vez que essas substâncias causam danos ao corpo, prejudicando a morada do Espírito Santo. Esse entendimento fundamenta a convicção de que o uso de drogas não é compatível com a fé cristã.

Submissão às autoridades e obediência à lei

A ética cristã também destaca a importância da submissão às autoridades estabelecidas por Deus. Dado que o uso de drogas ilegais é contrário à lei, os princípios éticos cristãos orientam os cristãos a obedecer às autoridades e não se rebelar contra elas. Isso significa que, mesmo que as drogas ilegais se tornassem legais, os princípios éticos cristãos ainda exigiriam obediência à lei, a menos que a lei estivesse em conflito direto com princípios bíblicos.

O papel do Espírito Santo na orientação ética

A ética cristã enfatiza a importância da orientação divina por meio do Espírito Santo. Os cristãos são incentivados a orar, meditar na Palavra de Deus e estar abertos à direção do Espírito Santo. O Espírito Santo é visto como o guia que ajuda os cristãos a aplicar os princípios éticos encontrados nas Escrituras às complexas situações da vida cotidiana. A ênfase recai na necessidade de depender do Espírito Santo para discernir a vontade de Deus em situações não diretamente abordadas na Bíblia.



Síntese

A interseção entre a ciência, a teoria da ética e a prática da ética cristã é moldada pela crença de que os princípios éticos cristãos são derivados da fé e da revelação divina nas Escrituras. Os cristãos aplicam esses princípios às situações cotidianas, buscando orientação do Espírito Santo para viver de acordo com a ética cristã. Isso implica uma compreensão profunda de como a fé cristã influencia a tomada de decisões éticas em uma ampla variedade de situações, indo além das regras para refletir uma abordagem de vida centrada em Deus.

Relativismo ético

O Relativismo Ético

é uma perspectiva amplamente discutida no campo da ética e filosofia moral. Essa abordagem sustenta que os julgamentos morais são relativos e não podem ser considerados universalmente verdadeiros ou falsos. Isso implica que nenhum juízo moral é intrinsecamente superior aos outros, e, portanto, não deve ser imposto a outras culturas ou indivíduos. É uma abordagem filosófica que sustenta que as normas morais e éticas são determinadas pelo contexto cultural, social e individual. De acordo com essa perspectiva, não existem princípios morais universais que se apliquem a todas as pessoas e culturas. Em vez disso, o que é considerado moralmente certo ou errado varia de acordo com a cultura, tradição e contexto em que uma pessoa vive. O relativismo ético desafia a ideia de uma moralidade objetiva e enfatiza a importância de respeitar e compreender as diferenças culturais na avaliação de condutas éticas.

O Relativismo Moral

é uma corrente de pensamento que compartilha semelhanças com o relativismo ético, mas se concentra especificamente na moralidade individual. De acordo com o relativismo moral, as normas morais são subjetivas e dependem das crenças e valores de cada pessoa. Isso implica que não há padrões morais absolutos, e cada indivíduo determina o que é moral ou imoral com base em seus próprios princípios e perspectivas. O relativismo moral coloca um forte ênfase na autonomia moral e na responsabilidade individual na tomada de decisões éticas.

O Relativismo Cultural

é uma vertente do relativismo ético que argumenta que as crenças e práticas morais variam de acordo com as necessidades humanas e as condições sociais de cada cultura. Portanto, a moralidade é percebida como um produto da cultura, e não como uma verdade absoluta. No entanto, é importante notar que a própria afirmação de que não devemos julgar outras culturas é, por si só, uma escolha ética. Isso levanta questões sobre a consistência lógica do relativismo.

O relativismo ético é uma perspectiva que defende que os padrões morais variam de acordo com culturas, contextos e indivíduos. No entanto, essa visão enfrenta críticas significativas. Uma delas é a falta de base para julgamentos morais. Ao considerar todos os padrões morais como relativos, o relativismo ético não fornece critérios sólidos para avaliar a moralidade de ações específicas. Isso pode levar a uma falta de critérios para denunciar comportamentos amplamente considerados imorais ou injustos, dificultando a tomada de decisões éticas em situações complexas.

Além disso, o relativismo ético pode entrar em conflito consigo mesmo, criando ambiguidades éticas em situações complexas. Quando diferentes culturas ou indivíduos têm valores morais opostos, o relativismo não oferece uma maneira clara de resolver esses conflitos éticos. Isso resulta em ambiguidades éticas e dilemas difíceis de resolver, já que ambas as perspectivas são igualmente válidas de acordo com a visão relativista.

As implicações do relativismo ético para a vida humana são complexas. Por um lado, enfatiza o respeito pela diversidade cultural e a autonomia individual na tomada de decisões éticas, promovendo o diálogo intercultural e a tolerância em uma sociedade pluralista.

O cristianismo, por exemplo, adota uma abordagem crítica do relativismo ético. Os cristãos podem reconhecer a diversidade cultural, mas também aplicam princípios éticos à luz de sua fé e valores. Isso implica que, embora haja tolerância em relação às diferenças culturais, existe uma análise crítica à luz de uma base ética sólida.



Síntese

O relativismo ético é uma perspectiva que desafia a noção de moralidade absoluta. No entanto, essa abordagem tem limitações e questões sobre sua consistência. Outras perspectivas, como o cristianismo, adotam uma abordagem crítica e ética para avaliar práticas culturais, aplicando princípios morais universais à diversidade cultural.

Ética situacional

A ética situacional, uma abordagem significativa na filosofia moral, foi conceituada por Joseph Fletcher, um teólogo e filósofo norte-americano, na década de 1960. Seu trabalho seminal "Situation Ethics: The New Morality" (Ética Situacional: A Nova Moralidade), publicado em 1966, estabeleceu as bases para essa perspectiva ética inovadora.

Joseph Fletcher propôs a ética situacional como uma reação às abordagens morais tradicionais, que muitas vezes eram baseadas em regras rígidas e princípios absolutos. Ele argumentou que, em vez de aplicar princípios morais universais de forma inflexível, as decisões éticas deveriam ser contextualizadas e adaptadas às situações específicas. Nesse sentido, a ética situacional é muitas vezes chamada de "ética do amor" ou "ética do amor ágape".



Fletcher defendia que o princípio central da ética situacional era o amor ágape, um amor incondicional e altruísta que se preocupa com o bem-estar dos outros. Ele acreditava que, em cada situação, as ações éticas deveriam ser orientadas pelo amor ágape e pela busca do maior bem possível para as pessoas envolvidas.

Figura 5 - Amor e o Mundo

Fonte: Freepik (2024).

#paratodosverem: Ilustração de uma pessoa em pé sobre o globo terrestre, rodeada por corações.

A ética situacional enfatiza a importância de avaliar cada contexto individualmente, levando em consideração os interesses e necessidades das partes envolvidas. Isso implica que as regras morais tradicionais podem ser flexibilizadas ou até mesmo quebradas se a situação exigir ação contrária ao que as regras prescreveriam. Em outras palavras, a ética situacional valoriza a flexibilidade moral em favor do bem maior e do amor altruísta.

No entanto, a ética situacional também gerou debates significativos. Críticos argumentam que essa abordagem pode ser subjetiva e propensa a abusos, porque depende da interpretação individual do que constitui

o "bem maior". Além disso, preocupações éticas são levantadas sobre a possibilidade de a ética situacional justificar ações moralmente questionáveis em nome do "bem maior".

A Bíblia e a Ética emocionalista e situacional



Síntese

Na perspectiva cristã, a ética é guiada pelo amor ágape, que visa o bem-estar do próximo, independentemente de suas emoções ou sentimentos. O amor ágape transcende a ética emotiva e sentimental, sendo uma ética de atitude e vontade, passível de transformação.

A ética cristã clássica postula que o fim não justifica os meios, enfatizando a importância de meios éticos, independentemente do resultado. Por outro lado, a ética situacional argumenta que o fim justifica os meios, defendendo que as ações devem ser justificadas pelo resultado desejado. Essa abordagem, em alguns aspectos, assemelha-se ao relativismo ético, mas acrescenta uma dimensão emocional como referência.

Egoísmo ético

O egoísmo ético, como teorizado por Ayn Rand, coloca o indivíduo no centro das decisões morais, distanciando-se do utilitarismo, que considera o bem-estar coletivo. O autor argumenta em prol da busca da satisfação pessoal como um valor moral, enfatizando a importância da autossuficiência e da racionalidade, conforme abordado em sua obra "A Virtude do Egoísmo".

O egoísmo ético, conforme descrito, tem ganhado destaque, especialmente entre os adolescentes, que buscam a satisfação pessoal e a construção de suas identidades, muitas vezes resultando em atitudes egoístas.

Em uma sociedade focada no consumo e na gratificação imediata, frequentemente promovida pela mídia e suas propagandas, a busca pelo próprio interesse é estimulada. Isso, por sua vez, fomenta o narcisismo, que é a idolatria do ego, valorizando excessivamente o "eu".

Sob a ótica cristã, embora seja legítimo buscar o próprio interesse, a temperança e o respeito pelo próximo são princípios essenciais. Referências bíblicas, como o mandamento de "amar o próximo como a si mesmo" (Mateus 22.39), refletem a importância de considerar o bem-estar do próximo de maneira equiparada ao próprio.

Autores cristãos, como Santo Agostinho e Tomás de Aquino, desenvolveram abordagens éticas que enfatizam a importância do amor e da consideração pelo próximo. Para eles, os relacionamentos são vistos como parte de uma grande família de fé, onde todos compartilham uma ligação espiritual. A Bíblia reforça essa visão ao frequentemente usar o termo "irmãos e irmãs", ressaltando as responsabilidades mútuas entre os membros do grupo.



Refleta

Na perspectiva cristã, o objetivo maior é glorificar a Deus e buscar o Seu reino. O verdadeiro amor ao próximo e o amor próprio genuíno emergem dessa busca. Ambos estão intrinsecamente ligados à fonte do amor divino, que serve como guia fundamental para as decisões éticas. Portanto, o cristianismo, em sua essência, equilibra a busca legítima pelo próprio interesse com a responsabilidade de considerar o bem-estar do próximo, promovendo um equilíbrio ético e moral.

A Ética nas relações eclesiais

Em relação à denominação



Ao considerar a associação com sua denominação, o pastor é instado a manter uma lealdade contínua a ela. Caso a sua consciência o impeça de fazê-lo, ele deve desligar-se dela de maneira apropriada. O pastor deve abster-se de críticas públicas à sua denominação e, se desejar fazê-lo, deve procurar as autoridades designadas ou usar os canais convencionais. Ele deve esforçar-se para promover o desenvolvimento de sua denominação, honrando-a com seu testemunho pessoal e contribuindo para seu crescimento.

Figura 6 - Pastor e a Bíblia

Fonte: Freepik (2024).

#paratodosverem: Um pastor sentado e de olhos fechados, segura uma bíblia encostada em sua cabeça.

Em relação à convenção



O pastor deve ser filiado à convenção e aderir às regras regimentais estabelecidas por ela. Ao participar de assembleias convencionais, ele deve usar linguagem cristã e mostrar respeito pelos pontos de vista dos outros, mesmo que os considere limitados.

Figura 7 - Pastor no púlpito

Fonte: Freepik (2024).

#paratodosverem: Um pastor em pé e ao ar livre, gesticula à frente de um púlpito.

O uso de manobras políticas e sectaristas para obter ou manter cargos denominacionais deve ser evitado. Ao apresentar candidatos para ordenação ao ministério, o pastor deve considerar diversos critérios, incluindo a autenticidade da conversão, o batismo no Espírito Santo, a vocação para o ministério e a não pertença a sociedades secretas, como a Maçonaria. Além disso, o candidato deve estar disposto a viver do Evangelho se necessário e não considerar o ministério como algo hereditário ou uma profissão baseada em hierarquia. A ênfase deve estar na vocação e no chamado de Deus para o ministério.

Essas diretrizes refletem a importância da ética pastoral nas relações eclesiais, garantindo uma atuação íntegra e comprometida com os valores e princípios cristãos.

Em relação à Igreja

A igreja como o Corpo de Cristo:

Consciente de que a igreja é o Corpo de Cristo, com Ele como sua cabeça, o pastor deve manter grande estima por ela. Deve abster-se de parcialidade em seu trabalho pastoral, não sendo influenciado por indivíduos ou facções e evitando impor sua própria vontade à igreja.

Sair da Igreja quando apropriado:

O pastor deve discernir o momento apropriado para se afastar da igreja quando perceber que seu ministério chegou ao fim. Deve evitar prolongar seu tempo na liderança, permitindo assim o crescimento saudável da igreja. A jubilação deve ser solicitada de maneira respeitosa, de acordo com as normas do ministério.

Relações com pessoas do sexo feminino:

O pastor deve ser cuidadoso em seu cumprimento e relacionamento com membros do sexo feminino, demonstrando pureza e respeito em seu serviço ministerial.

Confidencialidade e respeito:

O pastor deve manter a confidencialidade das pessoas que buscam aconselhamento em situações de aflição ou problemas pessoais. Além disso, ele deve demonstrar respeito pelos membros da igreja e ser discreto em todos os aspectos financeiros.

Em relação aos colegas de ministério

O novo pastor deve honrar sinceramente seu antecessor e evitar fazer alterações precipitadas nos métodos utilizados pelo antecessor. Deve levar em consideração que o antecessor tinha conhecimento da situação e que outros membros da igreja podem ter participado das decisões tomadas anteriormente. Mudanças significativas nos métodos anteriores devem ser feitas com moderação e consideração pela situação local e a confiança conquistada junto à igreja. O bom senso e a moderação devem ser a base de suas ações.



A relação entre pastores e seus colegas de ministério deve ser marcada por respeito e consideração mútuos. Pastores devem valorizar a experiência e a sabedoria de seus colegas, reconhecendo que diferentes métodos podem ser eficazes em diferentes contextos.

Figura 8 - Pastores debatendo a Bíblia

Fonte: Freepik (2024).

#paratodosverem: Dois pastores, em pé e ao ar livre, discutindo a bíblia.

Ao invés de apressadamente alterar abordagens anteriores, eles devem tomar o tempo necessário para compreender a situação local, conquistar a confiança da congregação e, então, implementar mudanças de acordo com as necessidades e direção da igreja. Isso demonstrará sensatez e moderação em suas ações, promovendo um ambiente saudável de colaboração entre pastores.

É fundamental que os pastores, em relação aos seus sucessores, mantenham uma postura cortês e cooperativa. Quando chegar o momento de um pastor se tornar o predecessor de outro, ele deve apresentar ao povo os atributos e características de seu sucessor, contribuindo para uma transição tranquila e transparente. A passagem do pastorado deve ser feita com integridade e clareza, com o pastor que está deixando a igreja entregando todos os bens da igreja e prestando contas de sua gestão. Além disso, ele deve ser cuidadoso para não interferir nos negócios da igreja após sua saída.

Em relação aos colegas de ministério, os pastores devem reconhecer publicamente os ministros visitantes e estabelecer relações de lealdade e respeito com outros pastores. Eles não devem criticar outros pastores perante os membros da igreja. O proselitismo, ou seja, tentar atrair membros de outras igrejas para a sua, não é ético. Os pastores devem evitar tal prática e respeitar a decisão dos membros em relação a qual igreja frequentar.

Quando participando de cultos interdenominacionais ou eventos com várias denominações, os pastores devem escolher temas aceitáveis por todos os ouvintes e evitar polêmicas doutrinárias. Ao pregar sermões fúnebres de pessoas de outras denominações, eles devem ser respeitosos e evitar controvérsias doutrinárias, concentrando-se em oferecer conforto e consolo. No ministério, seja por meio de mídia ou nas igrejas, os pastores devem comunicar de maneira amorosa e não atacar membros de outras denominações. Eles devem advertir contra doutrinas falsas, mas fazer isso de maneira respeitosa e amorosa, lembrando-se de que Deus é o Juiz. Condenações ásperas e ataques a outras igrejas não são condizentes com a ética cristã e os princípios da comunicação cristã. Em vez disso, a ética cristã deve ser aplicada em todas as situações.

Princípios gerais que devem guiar as ações

Existem princípios gerais que devem orientar as ações pastorais com base em considerações éticas bem fundamentadas. Esses princípios visam preservar a integridade e a confiança nas relações pastorais e eclesiais.

1. É imperativo que o pastor não compartilhe a lista de membros da igreja com qualquer agente de vendas que a solicite. Isso visa proteger a privacidade dos membros da igreja.
2. Em todas as interações pastorais, incluindo visitas e aconselhamento, o pastor deve garantir que a confiança depositada nele seja mantida em sigilo absoluto.
3. Se alguém fizer uma doação à igreja com a condição de permanecer anônimo, o pastor não deve revelar a identidade do doador.
4. Quando a igreja realiza atos de caridade, é importante que o pastor mantenha em sigilo as identidades dos beneficiários, a fim de preservar a dignidade e privacidade daqueles que recebem ajuda.
5. É essencial que o pastor não faça promessas vazias ou exagere em suas ações, agindo de forma coerente com suas palavras e compromissos.
6. Durante o culto, se um ministro estiver dirigindo um hino e outro ministro estiver pregando, é inadequado interromper a congregação com demasiadas palavras entre as estrofes do hino. Além disso, não se deve mencionar em oração pública os nomes de pessoas proeminentes presentes, nem abordar assuntos pessoais, pois isso seria considerado deselegante.
7. É ético que o ministro do evangelho evite criticar publicamente seus irmãos na fé ou a própria igreja. Se ele não concorda mais com os ensinamentos e padrões da igreja, a ética exige que ele se demita.
8. Não é apropriado aceitar membros disciplinados bíblicamente por outras igrejas, a menos que a reconciliação e a reabilitação tenham ocorrido, ou a igreja de origem tenha desaparecido.
9. É necessário obter consentimento do pastor de outra igreja antes de aceitar convites para realizar casamentos ou cerimônias religiosas em sua jurisdição.
10. O preconceito racial não deve ser tolerado em nenhuma hipótese. Deus não faz acepção de pessoas, e os ministros do evangelho devem refletir esse princípio.
11. Os ministros devem demonstrar alta consideração, honra e respeito pelos colegas mais idosos ou jubilados, reconhecendo o papel significativo que desempenharam na história da denominação.

12. Prestar falso testemunho contra um companheiro de ministério é uma violação grave da ética e da responsabilidade social, devendo ser evitado a todo custo. Essa prática é condenada tanto moralmente quanto pelas Escrituras.

Esses princípios éticos visam promover relacionamentos saudáveis e conduta pastoral respeitável dentro da igreja e na comunidade em geral.

A Ética nos relacionamentos



É importante compreender a ética no contexto dos relacionamentos, considerando que a sexualidade é um elemento profundamente intrínseco à natureza humana. Este relacionamento não é apenas entre duas pessoas, mas envolve Deus, o Criador.

Figura 9 - A Ética fortalece relacionamentos

Fonte: Freepik (2024).

#paratodosverem: Dois recortes de papel, de um homem e de uma mulher, estão conectados por um barbante vermelho que forma um símbolo de coração.

O cristianismo, por sua vez, insere implicações religiosas no contexto sexual. No Antigo Testamento, a circuncisão simbolizava uma aliança com Deus, destacando a importância da sexualidade como uma dádiva divina.

No entanto, é necessário reconhecer que a sociedade moderna estabeleceu tabus em relação à sexualidade, mesmo diante do liberalismo atual. Esses tabus também afetam o meio cristão, especialmente quando pessoas que viveram vidas dissolutas se convertem e levam para o casamento traumas e autocrítica, muitas vezes promovida por ensinamentos teológicos.

A sexualidade afeta várias áreas da vida humana, por isso sua relevância.

Aspectos físicos e biológicos:

Durante o ato sexual, o corpo humano libera endorfinas, que têm um impacto positivo na saúde física e emocional. Essas substâncias químicas naturais são conhecidas por promover o bem-estar, aliviar o estresse, reduzir a tensão e até mesmo contribuir para a saúde cardiovascular. A atividade sexual regular é considerada benéfica para a saúde global.

Dimensões sociológicas e familiares:

A sexualidade desempenha um papel fundamental nos relacionamentos familiares, especialmente entre casais. Uma vida sexual saudável pode aprofundar o vínculo emocional entre os parceiros e contribuir para relacionamentos mais satisfatórios e duradouros. Além disso, uma relação conjugal estável e afetuosa pode ter impactos positivos no bem-estar e no desenvolvimento emocional dos filhos.

Aspectos espirituais:

As dimensões espirituais da sexualidade são frequentemente abordadas em contextos religiosos. Passagens bíblicas, como 1 Pedro 3.7, enfatizam a importância de honrar o cônjuge e manter um entendimento mútuo. Esses aspectos espirituais podem influenciar a abordagem das pessoas em relação à sexualidade e ao casamento.

Recomendações bíblicas:

A Bíblia contém várias passagens que destacam a importância do casamento e da união conjugal. Marcos 10.9 enfatiza a ideia de que o que Deus une, o homem não deve separar. Eclesiastes 9.9 incentiva as pessoas a desfrutarem da vida com seus parceiros, reconhecendo o valor do relacionamento conjugal.

A sexualidade é uma parte intrínseca da experiência humana que abrange não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais, sociais e, em alguns casos, os espirituais - desempenhando um papel vital na promoção de relacionamentos saudáveis e na qualidade de vida em geral.

A ética nos relacionamentos, especialmente no que diz respeito à sexualidade, é um elemento fundamental para a compreensão do ser humano em sua plenitude. A sexualidade é uma parte intrínseca da natureza humana e, como mencionado anteriormente, tem implicações em várias esferas da vida. Além dos aspectos físicos e biológicos, das dimensões sociológicas e familiares e das considerações espirituais, a ética nos relacionamentos desempenha um papel fundamental para áreas como a amizade, namoro e noivado, casamento e família.

Amizade e Ética

A amizade é uma das relações interpessoais mais significativas na vida das pessoas. Ela se baseia em princípios éticos que contribuem para a formação de vínculos sólidos e saudáveis. Além dos valores mencionados anteriormente, como respeito, confiança, lealdade e empatia, a ética na amizade também envolve a importância da reciprocidade. Amigos éticos demonstram consideração mútua, apoiam-se em momentos de necessidade e celebram conquistas juntos.

A honestidade desempenha um papel fundamental na ética da amizade. Amigos éticos são abertos uns com os outros, compartilhando seus pensamentos, sentimentos e preocupações. Eles também são honestos em suas ações e compromissos, cumprindo o que prometem e sendo confiáveis.

A ética na amizade também envolve a capacidade de perdoar e superar desentendimentos, demonstrando maturidade emocional e respeito pelo relacionamento. Além disso, a amizade ética promove um ambiente onde as diferenças são respeitadas e valorizadas, permitindo que os amigos cresçam e evoluam juntos.

Ao adotar princípios éticos na amizade, as pessoas constroem relações de confiança e apoio mútuo, enriquecendo suas vidas com conexões significativas e duradouras.

Namoro, noivado e Ética

No contexto do namoro, a ética desempenha um papel crucial na construção e na manutenção de relacionamentos saudáveis. A ética no namoro está relacionada a princípios como respeito, honestidade, consentimento mútuo e apoio emocional.

Respeito mútuo:

O respeito mútuo é o alicerce da ética no namoro. Isso implica valorizar a individualidade, os limites e as opiniões do parceiro. Os parceiros éticos respeitam as decisões e os desejos um do outro, criando um ambiente onde ambos se sintam ouvidos e valorizados.

Honestidade e comunicação:

A honestidade é essencial em qualquer relacionamento ético. Isso envolve ser aberto e sincero sobre seus sentimentos, expectativas e intenções. A comunicação eficaz desempenha um papel fundamental, permitindo que os parceiros expressem suas preocupações, desejos e necessidades de maneira clara e respeitosa.

Consentimento e limites:

O consentimento mútuo é um princípio ético fundamental no namoro. Isso significa que todas as atividades físicas e emocionais devem ser consensuais e respeitar os limites estabelecidos por ambas as partes. O respeito pelos limites pessoais garante que o relacionamento seja saudável e não coercitivo.

Apoio emocional:

A ética no namoro também envolve o apoio emocional mútuo. Os parceiros éticos estão presentes um para o outro em momentos de alegria e tristeza, oferecendo suporte emocional e compreensão. Eles demonstram empatia e cuidado pelo bem-estar emocional do outro.

Além disso, os relacionamentos de namoro éticos são baseados na equidade e no reconhecimento da igualdade entre os parceiros, da mesma forma que o noivado e o compromisso nele firmado. Isso implica que as decisões, responsabilidades e tomadas de decisão sejam compartilhadas de maneira justa.

Ao adotar princípios éticos no namoro e no noivado, as pessoas constroem relacionamentos mais fortes e significativos, promovendo a confiança e a estabilidade.

Ética no casamento

A ética no casamento, especialmente do ponto de vista cristão, envolve princípios fundamentais que moldam a compreensão da sexualidade e da intimidade na relação conjugal. Aqui estão alguns dos princípios éticos do casamento:

Princípios bíblicos do casamento:

Criação por Deus:

Deus criou o ser humano com sexo e sexualidade, conforme Gênesis 1.31. Isso destaca a importância da sexualidade como um aspecto intrínseco da humanidade.

União de um homem e uma mulher:

O casamento, de acordo com Gênesis 2.24 e Marcos 10.7-8, é baseado na união de um homem e uma mulher. Essa união envolve a totalidade do ser humano, incluindo corpo, alma e espírito (1 Tessalonicenses 5.23).

Relação sexual no casamento:

A relação sexual dentro do casamento é vista como a consumação da união entre marido e mulher. Fora do casamento, como na prostituição, adultério ou fornicação, dois corpos se unem, mas não há unicidade de corpo, alma e espírito.

Respeitar e compreender esses princípios bíblicos é fundamental para viver uma sexualidade ética e saudável no contexto do casamento, seguindo a orientação das Escrituras.

A Ética da fidelidade no casamento:

A ética da fidelidade no casamento é um tema de extrema importância e, às vezes, mal compreendido. Para compreendê-la, é fundamental interpretar cuidadosamente as passagens bíblicas relacionadas a esse tema.

Interpretação de Hebreus 13.4:

A passagem "Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém aos que se dão à prostituição e aos adúlteros Deus os julgará" é frequentemente mal interpretada. "Leito sem mácula" refere-se à fidelidade conjugal, não ao tipo de prática sexual no casamento. Deus julgará aqueles que violam a unicidade criada por Deus no casamento por meio da prostituição e do adultério.

O padrão de Deus para o casamento é claro: é uma união entre um homem e uma mulher, caracterizada pela fidelidade e unicidade. No casamento, essas duas pessoas não são entidades separadas que se unem; ao contrário, tornam-se uma única entidade.

Diferenças entre relação íntima no casamento e extraconjugal:

Na relação íntima do casamento, prevalece a inocência erótica, sem culpa. Em relações extraconjugais, muitas vezes há medo, culpa, raiva e tédio, e a expressão da erotismo pode ser distorcida pela violência. Além disso, relações sexuais fora do casamento frequentemente envolvem a troca de parceiros, já que os envolvidos não encontram satisfação duradoura.

Portanto, a relação sexual fora do casamento não está alinhada com o padrão de Deus, que enfatiza a unicidade e a fidelidade conjugal.

Fidelidade conjugal e fidelidade a Deus:

Em um casamento marcado pela fidelidade a Deus, a fidelidade conjugal é uma extensão natural. A fidelidade conjugal é vista como uma expressão da relação de unicidade e compromisso criada por Deus no casamento.



Síntese

A ética da fidelidade no casamento baseia-se na interpretação cuidadosa das Escrituras e na compreensão da unicidade, compromisso e fidelidade que Deus estabeleceu como o padrão para a instituição do casamento. A relação sexual no casamento é vista como uma expressão dessa unicidade e é distinta das relações extraconjugais que muitas vezes carecem desse compromisso e fidelidade.

A Ética na família

A família é um dos pilares fundamentais da sociedade e desempenha um papel crucial no desenvolvimento humano. A ética na família envolve princípios que contribuem para a criação de um ambiente saudável e amoroso. Aqui estão algumas considerações éticas relacionadas à família:

Amor e compreensão:

A ética na família começa com o amor e a compreensão mútuos. Os membros da família devem cultivar o respeito e a empatia uns pelos outros. Isso envolve ouvir, apoiar e entender as necessidades emocionais e psicológicas dos membros da família.

Comunicação aberta:

A comunicação aberta e honesta é essencial para a ética na família. Os membros da família devem se sentir à vontade para expressar seus pensamentos e sentimentos, promovendo um ambiente de confiança.

Respeito e igualdade:

A ética na família requer respeito mútuo e igualdade entre os membros. Isso significa reconhecer e valorizar as contribuições individuais de cada membro, independentemente de idade, gênero ou posição na família.

Educação e valores:

A família desempenha um papel central na transmissão de valores éticos e morais. Os pais têm a responsabilidade de ensinar princípios éticos, como honestidade, responsabilidade e respeito pelo próximo.

Cuidado e apoio:

A ética na família também se manifesta no cuidado e no apoio em tempos de dificuldade. Os membros da família devem estar dispostos a apoiar uns aos outros em momentos de crise, demonstrando solidariedade e compaixão.

Unidade e compromisso:

A família é uma unidade, e a ética na família envolve um compromisso com a unidade e a coesão. Isso implica em resolver conflitos de maneira construtiva e priorizar o bem-estar da família como um todo.

Respeito pela privacidade:

Respeitar a privacidade dos membros da família é uma parte importante da ética familiar. Isso envolve estabelecer limites adequados e respeitar o espaço pessoal de cada membro.

Inclusão e aceitação:

A ética na família promove a inclusão e a aceitação de todos os membros, independentemente de suas diferenças. A diversidade de personalidades, talentos e perspectivas deve ser celebrada e respeitada.

A ética na família contribui para a construção de laços familiares fortes e saudáveis, promovendo o bem-estar de seus membros. Esses princípios éticos também têm o potencial de se estender para a sociedade em geral, fortalecendo o tecido social e promovendo relações mais justas e compassivas. A família, quando fundamentada em princípios éticos, pode ser uma influência positiva no mundo.

A Ética nas finanças

O dinheiro desempenha um papel significativo em nossas vidas, podendo ser tanto uma bênção quanto uma maldição, dependendo de como o utilizamos. Nesse sentido, a ética financeira desempenha um papel relevante.



Primeiramente, é importante compreender que nossa relação com o dinheiro tem implicações éticas. Quando utilizamos o dinheiro de maneira justa, buscando glorificar a Deus e contribuir para a expansão de Seu reino, estamos agindo de forma ética. A gratidão pelos bens que adquirimos também é parte desse processo.

Figura 10 - Busca pelo equilíbrio financeiro

Fonte: Freepik (2024).

#paratodosverem: Ilustração de uma balança, de um lado a representação de dinheiro e do outro, a representação do planeta Terra.

Devemos tomar cuidado para evitar a armadilha da avareza, que é vista como uma forma de idolatria nas Escrituras.

Por isso, é preciso atenção com a cobiça, que pode ser descrita como um desejo excessivo por riquezas materiais, como uma força interna que pode desequilibrar nossa ética financeira. A Bíblia adverte contra a cobiça, pois ela pode nos distrair de valores espirituais mais elevados. Evitar a cobiça é um princípio ético central.

Ao enfrentar a cobiça, é crucial avaliar nossas intenções ao buscar a prosperidade financeira. A ética financeira nos desafia a reconhecer que a motivação por trás de nossas ações financeiras é tão importante quanto as ações em si. O reconhecimento de que nossos recursos são um presente divino nos ajuda a superar a cobiça, estabelecendo uma base ética sólida para nossas decisões financeiras.

Outro ponto de atenção deve estar sobre a influência que a mídia exerce e é significativa em nossa sociedade, o que afeta diretamente nossa ética financeira. A exposição constante a mensagens de consumo, publicidade e padrões de estilo de vida pode levar ao desejo desenfreado por bens

materiais e ao acúmulo de dívidas. Frequentemente, a mídia retrata uma visão distorcida de sucesso, associando-o a posses materiais.

A ética financeira nos desafia a ser críticos em relação às mensagens transmitidas pela mídia. Devemos reconhecer o impacto que a mídia tem em nossas escolhas financeiras e buscar um equilíbrio entre nossas necessidades e desejos. A seleção cuidadosa do conteúdo que consumimos, priorizando valores éticos sobre o consumismo desenfreado, é uma parte essencial da ética financeira. Ela não se limita ao uso responsável do dinheiro, mas também envolve o entendimento da cobiça e o impacto da mídia em nossas escolhas financeiras. Ao adotar uma abordagem ética em relação ao dinheiro, podemos equilibrar nossas necessidades materiais com nossos valores espirituais, contribuindo para uma vida financeira saudável e ética. Isso nos permite navegar pelas influências internas e externas que moldam nossa vida financeira com discernimento e sabedoria.



Leia

Salmo 145.16 (NVI): "Abres a tua mão e satisfazes os desejos de todos os seres vivos."

Finanças pessoais

A ética deve ser aplicada na forma como gerimos nossos recursos financeiros. A compreensão da ética financeira começa reconhecendo que tudo o que temos e somos provém de Deus.

Nossa identidade como filhos de Deus:

Todos pertencem a Deus por direito de criação. No entanto, os cristãos têm o privilégio adicional de serem filhos de Deus tanto por criação quanto por redenção, por meio de sua fé em Jesus Cristo. Isso nos torna coerdeiros da graça da vida (João 1.12).

A provisão de Deus:

Deus nos concede tanto bênçãos espirituais quanto materiais. Ele atende às nossas necessidades diárias, conforme vemos na oração do Pai Nosso: "O pão nosso de cada dia nos dai hoje" (Mateus 6.11). Ele também nos enche com Suas bênçãos materiais, renovando nossas vidas (Salmo 103.5). Reconhecemos que mesmo aqueles que não creem em Deus têm suas posses por permissão divina, enquanto nós, como filhos de Deus, recebemos nossas posses como dádivas divinas (1 Crônicas 29.14).

Além de compreender a origem divina de nossos recursos, a ética financeira cristã envolve o modo como ganhamos nosso dinheiro.

Trabalho honesto:

A ética bíblica nos orienta a trabalhar diligentemente para merecer o que ganhamos. O trabalho árduo é uma parte intrínseca da vida desde o início da criação, quando Deus disse ao homem que ganharia seu pão com o suor de seu rosto (Gênesis 3.19). O apóstolo Paulo exemplifica isso, trabalhando incansavelmente para não ser um fardo para os outros (1 Tessalonicenses 2.9). A preguiça é desencorajada, como destacado em 2 Tessalonicenses 3.10.

Evitar práticas ilícitas:

A ética financeira cristã nos adverte contra o uso de práticas ilícitas para obter riquezas, como o jogo, rifas e loterias. Essas atividades são consideradas "fáceis" e muitas vezes associadas a outras práticas questionáveis, como prostituição e drogas. A Bíblia nos alerta que o desejo desenfreado por riqueza pode levar a más consequências (Provérbios 28.20).

Combater a avareza:

A avareza, ou o amor ao dinheiro, é condenada nas Escrituras, pois pode ser a raiz de muitos males. A Bíblia não condena a riqueza em si, mas a busca desenfreada e egoísta por ela. Homens de fé, como Abraão e Davi, acumularam riquezas, mas o que Deus condena é a ganância e a exploração (1 Timóteo 6.9-10).

Lutando contra a preguiça:

A preguiça não é compatível com a fé cristã. Jesus nos ensina que Deus e Ele próprio estão constantemente ativos. A Bíblia contém diversas exortações contra a preguiça (Provérbios 6.9-11).



Síntese

A ética na gestão dos recursos financeiros envolve a compreensão de que tudo vem de Deus, a busca por recursos de maneira honesta, a rejeição de práticas ilícitas, a contenção da avareza e a rejeição da preguiça. Esses princípios éticos fundamentais nos ajudam a viver uma vida financeira que honra a Deus e serve aos outros.

Cuidados na vida pessoal

Evitar dívidas incontrolláveis:

O uso irresponsável do crédito, como cartões de crédito, pode levar a dívidas insustentáveis. Os cristãos são encorajados a evitar dívidas fora de seu alcance financeiro, pois essas dívidas podem causar estresse, desavenças familiares e perda de independência. É essencial viver dentro de seus meios financeiros e orçar suas despesas.

Evitar extremos:

O equilíbrio é importante na administração financeira. Não devemos ser avarentos, acumulando riquezas sem pensar no bem-estar de nossa família, nem gastar de forma extravagante para impressionar os outros. A busca por bens materiais em excesso é desencorajada.

Compras à vista, se possível:

Fazer compras à vista sempre que possível é uma prática financeira sábia. Compras a prazo devem ser cuidadosamente avaliadas em relação à capacidade de pagamento, incluindo juros. Um orçamento familiar pode ajudar a manter o controle das finanças.

Evitar ser fiador:

A Bíblia desaconselha ser fiador de terceiros, pois isso pode levar a problemas financeiros. Fiadores podem ser responsabilizados por dívidas de outras pessoas, o que pode resultar em prejuízos significativos.

Pagar impostos:

Os cristãos são instruídos a pagar seus impostos conforme as leis do país em que vivem. Sonegação de impostos é desencorajada, pois prejudica a nação como um todo.

Salário do trabalhador:

Se um cristão tem empregados, é vital pagar salários justos e em dia. A Bíblia condena aqueles que não pagam o salário do trabalhador adequadamente (Jeremias 22.13; Tiago 5.1-5).

A Ética na comunidade cristã

A gestão ética dos recursos financeiros é uma preocupação relevante para a comunidade cristã. É vital entender como os cristãos devem utilizar o dinheiro, tanto no contexto da igreja quanto em suas vidas pessoais.

No contexto da Igreja

Contribuição do Dízimo:

Há correntes teológicas que entendem que a prática do dízimo ainda é vigente tal qual era praticada no Antigo Testamento. Há outras correntes que entendem que, a partir do Novo Testamento, tal ordenança foi cessada, e permanece a oferta com o valor desejado, sempre mantendo a atenção com o cuidado e partilhamento dos nossos recursos.

Contribuindo com Ofertas:

Além do dízimo, os cristãos podem oferecer de maneira voluntária contribuições como um sinal de gratidão a Deus pelas bênçãos recebidas. Essas contribuições são essenciais para sustentar atividades como evangelização, missões, apoio a obreiros, ajuda a necessitados e manutenção das instalações da igreja.

Recursos da Igreja:

É importante ressaltar que as igrejas locais não devem depender de recursos provenientes de governos ou instituições financeiras externas. Todas as necessidades da igreja devem ser supridas por meio dos dízimos e ofertas voluntárias de seus membros. É imperativo que os líderes da igreja administrem esses recursos com integridade e para o benefício da obra do Senhor.

Tenha em mente que, o dinheiro em si não é condenado pelas Escrituras, mas a atitude de avareza, idolatria do dinheiro e busca desenfreada por riquezas são repreendidas.



Síntese

A administração ética dos recursos financeiros é uma preocupação legítima para os cristãos, que devem usá-los com sabedoria e responsabilidade, buscando agradar a Deus em todas as áreas de suas vidas.

A Ética como virtude na perspectiva cristã



Figura 11 - A Ética guia os cristãos

Fonte: Freepik (2024).

#paratodosverem: Um cruz brilha sobre montanhas após o pôr-do-sol, à frente dela duas mãos quase se tocam. Uma das mãos representa Deus e a outra, a humanidade.

A ética, sob a lente da virtude, é considerada uma qualidade intrínseca que emana de Deus compõe a essência das pessoas. Vai além do simples discernimento entre o certo e o errado, porque também se concentra nos motivos, intenções e atitudes, revelando o tipo de pessoa que somos e nosso caráter. Assim, a ética da virtude, que abrange qualidades como generosidade e paciência, deve ser uma parte integrada e natural da personalidade de um indivíduo.

Uma definição de virtude pode ser encontrada no fruto do Espírito mencionado em Gálatas 5. Essa virtude inclui características como amor, alegria, paz, paciência, bondade, fidelidade, mansidão e autocontrole. Essas qualidades exemplificam o caráter virtuoso de uma pessoa. Embora a ética das virtudes seja enfatizada na ética cristã, é notável que muitos estudos de ética, nos demais contextos, não dão a devida importância a essas virtudes. Teorias éticas seculares muitas vezes se concentram apenas na teoria, deixando de lado o aspecto das virtudes morais. No entanto, a virtude é compreendida como uma disposição interior para o bem, que vai além das intenções momentâneas e dos impulsos. Isso significa que as disposições interiores são fundamentais para moldar a conduta ética de uma pessoa.

Uma pessoa de virtude demonstra consistência em suas decisões e ações, em contraste com o relativismo cultural. Isso significa que age de maneira justa e amorosa em todas as situações, seguindo um padrão que é consistente com o caráter moral de Deus, porque Ele é considerado o autor da verdadeira ética, da justiça e do amor. Desta forma, os cristãos são chamados a refletir essas virtudes em suas vidas, considerando que a partir dessa perspectiva, uma pessoa virtuosa busca se assemelhar a Deus, refletindo o caráter divino.

Na perspectiva cristã, Cristo é visto como o exemplo supremo de virtude na terra, e os cristãos são incentivados a agir como Ele agiria em seu lugar. No entanto, essa transformação para se tornar virtuoso ocorre após uma regeneração espiritual, que resulta em uma nova criação. É a graça de Deus que capacita os indivíduos a desenvolverem essas virtudes divinas em seu caráter.

O Evangelho é visto como um convite ao arrependimento e ao perdão. O arrependimento começa com a reflexão sobre ações e hábitos mentais, levando à mudança de atitudes em relação a Deus, a si mesmo e aos outros. O perdão desempenha um papel libertador, livrando da culpa e despertando o amor por um Deus perdoador.

Na visão cristã, o amor é central em qualquer ética cristã e é visto como o fruto que o Espírito de Deus produz nos cristãos. Enquanto a lei moral pode revelar erros e levar ao arrependimento, e o ensino bíblico pode instruir em justiça, é a graça de Deus que forma virtudes em um caráter santo. Portanto, a ética como virtude é uma parte fundamental da cosmovisão cristã, que se baseia na transformação interior e na imitação do caráter divino.

Conclusão

Ao chegarmos ao fim desta jornada no conteúdo de Ética, é gratificante refletir sobre a riqueza de conhecimento e entendimento que adquirimos juntos. Durante esse percurso, exploramos uma variedade de tópicos que abrangem desde os conceitos fundamentais da ética até a sua aplicação prática em contextos específicos, com ênfase especial na ética cristã.

Começamos nossa jornada compreendendo os conceitos e definições da ética, estabelecendo as bases necessárias para uma exploração mais profunda. Ao adentrar o campo da Ética Cristã, mergulhamos nas escrituras sagradas, desvendando as bases, princípios e a aplicação prática dessa perspectiva ética única.

A discussão sobre relativismo ético nos desafiou a refletir sobre as diferentes interpretações de valores morais, enquanto a abordagem da ética situacional nos permitiu contextualizar princípios éticos em situações complexas da vida cotidiana. O estudo do egoísmo ético nos fez confrontar as implicações de escolhas guiadas por interesses pessoais.

Ao abordar a ética nas relações eclesiais, examinamos como os princípios éticos se manifestam no ambiente da igreja, uma parte vital da vida de muitos participantes deste assunto. Exploramos também a ética nos relacionamentos pessoais, nas finanças e na construção de uma comunidade cristã ética e vibrante.

Nossa jornada não foi apenas acadêmica, mas também prática. Cada tópico discutido foi uma oportunidade para introspecção, diálogo e aplicação direta em nossas vidas. À medida que concluimos este conteúdo, cada participante está mais equipado com ferramentas para tomar decisões éticas informadas e viver uma vida significativa guiada por princípios sólidos.

Agradecemos a todos por sua dedicação e participação ativa ao longo deste assunto. Que os princípios éticos que exploramos aqui se tornem não apenas conhecimento, mas parte integrante de como vivemos e interagimos com o mundo ao nosso redor. Desejamos a todos sucesso contínuo em sua jornada ética e uma vida enriquecida pelos valores que exploramos juntos.

Material complementar

Livro

GRENZ, S. **A Busca da Moral - Fundamentos da Ética Cristã**. São Paulo: Editora Vida, 2006.

Neste livro, o autor Stanley Grenz apresenta a teologia ética de estudiosos ao longo da história, pontuando homens como Agostinho, Tomás de Aquino, até outras personalidades mais contemporâneas, como Bonhoeffer. O autor finaliza o livro abordando os fundamentos da ética cristã e construindo uma base para o conceito cristão do amor.

Vídeo

Ética: Perspectiva Situacional – John Frame

Neste vídeo, John Frame, filósofo e teólogo, aborda a ética em sua vertente situacional, com foco em como um entendimento adequado das situações pode ajudar a entender a revelação de Deus.

É enfatizado que o julgamento ético envolve a aplicação da Palavra de Deus a uma situação por uma pessoa. Esta síntese destaca que o fato de que há três dimensões essenciais a cada questão ética: a Bíblia, a situação e a pessoa responsável pela decisão. Link: https://www.youtube.com/watch?v=VkuEqZB5PHI&list=PLlILejb59ly1pqY6d8_xdDZc-9lyCMJHu&index=8

Artigo

NEME, C. M. B.; SANTOS, M. A. P. **Ética: conceitos e fundamentos**.

Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155316/1/unesp-nead_reei1_ee_d05_texto1.pdf. Acesso em: 02/11/2023.

Neste artigo, Neme e Santos, de forma objetiva, abordam os conceitos e diferenciam ética e moral, pontuando os valores éticos e como eles nascem. As autoras também trabalham o tema da ética no campo profissional, em especial na área da docência.

Referências

CARNEGIE, Dale, Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas, Campanhia Editora Nacional, 47ª Edição, São Paulo, 1988

CHAMPLIN.R.N. Bentes, J,M Enciclopédia da Bíblia Teológica e Filosofia. Vol.2. Editora Candeia, 4ª Edição, São Paulo, SP, 1997.

Foucault, M. "The Birth of Ethics: Michel Foucault's Challenge to Traditional Religious Thought. (1994)

GEISLER, Norman L. Ética Cristã. Ed. Vida Nova 4ª Edição, São Paulo, SP.1991

GOMES,Elizabeth, Ética nas pequenas coisas. Editora Vida, 3ª Edição, São Paul,SP,2003

HOUMES, Arthur F., Ética As decisões morais à luz da Bíblia, Casa Publicadora Assembléia de Deus, 4ª Edição, Rio de Janeiro, 2002

KESSLER, Nemuel, ÉTICA Pastora, Casa Publicadora Assembléia de Deus, 4ª Edição, Rio de Janeiro, 1989

RAND, Ayn. A virtude do egoísmo. São Paulo: LVM Editora, 2022.

Moore GE. Princípios Éticos. São Paulo: Abril Cultural, 1975

